

Alexandre Pomar

02/10/2008

Pedro Reis: Portugueses em Nova Iorque

COLABORAÇÃO DE PEDRO REIS, EM NOVA IORQUE (2)

Desde há algum tempo que os Estados Unidos, e em particular Nova Iorque, passaram a integrar o roteiro de residências artísticas e exposições de artistas portugueses.

Para além de virem complementar os seus estudos, alguns conseguem atrair a atenção de curadores e de espaços de arte - galerias, museus ou simplesmente espaços culturais ou associações de artistas - quando da sua participação em residências artísticas (daí a necessidade da existência de prémios e bolsas, que pelo menos dêem essa oportunidade aos artistas de poderem estar aqui durante algum tempo e terem contacto com a realidade local).

Neste momento gostaria de destacar o trabalho de alguns artistas nacionais, nomeadamente de Catarina Leitao, Carlos Bunga e Miguel Palma.



"Portable Private Garden", de Catarina Leitao

Catarina Leitão, para além de ter tido uma exposição individual na galeria Number35 ([link](#)), que abriu recentemente no Lower East Side, fez também parte da exposição "Human Resources" terminada no fim de semana passado, comissariada por Sara Reisman, que juntou vários artistas que fizeram residências no [LMCC](#) durante os últimos anos.

O trabalho que apresentou remete para o que foi também apresentado no espaço Wave Hill ([link](#)), há cerca de dois anos, intitulado **Portable Private Garden**. De mencionar que o espaço da exposição não era um espaço nada fácil (comparável talvez ao espaço do BES no número 211 da Avenida da Liberdade, mas que ainda assim tem mais carisma) e que no meio do caos do que restou de uma loja na zona do Seaport, o "jardim portátil" da Catarina se destacou dos restantes trabalhos. Por acaso, quando vi a fotografia do trabalho do João Pedro Vale na Bienal de [Sevilha](#) lembrei-me deste trabalho, pois existem algumas semelhanças, talvez pela sua forma orgânica e uso de materiais semelhantes. (www.catarinaleitao.net)



Carlos Bunga durante a apresentação no New Museum (Foto Pedro Reis)

Carlos Bunga, que teve a oportunidade de vir para Nova Iorque com apoio da Fundação Ilídio Pinho, tem vindo a ter uma enorme atenção por parte do público e agentes de arte nova-iorquinos. Em primeiro lugar, pela participação na exposição "Unmonumental" – a exposicao

inaugural no novo e controverso New Museum - que o colocou num diálogo de igual para igual com artistas de outros países. De notar que era o único português a participar nesta exposição. O convite partiu de Massimiliano Gioni, o curador que organizou esta exposição e com quem já trabalhara anos antes, durante a Manifesta 5.

Carlos Bunga teve ainda a oportunidade de falar com alguns dos mecenas do New Museum (os chamados producers). Nesta conversa aberta, inserida num programa orientado para os respectivos "financiadores", com vista a aproximá-los do trabalho dos artistas que de alguma forma estão integrados no programa actual do Museu, Carlos Bunga mostrou à audiência a evolução do seu corpo de trabalho (usando documentação pessoal em video e fotografia), até às peças presentes na exposição, desvendando ainda alguns dos novos trabalhos com que irá participar no Arco.



"More space for another construction", de Carlos Bunga

De notar que para além de os participantes terem ficado com uma maior consciência do trabalho deste artista, também demonstraram um grande interesse nos seus novos trabalhos de pintura, desenho e video (longe do suporte que nos foi habituando).

Neste programa de um dia, incluíam-se ainda a visita aos estudos de Amy Grand (uma video-artista) e do pintor George Condo.



"Its up to all of us", Miguel Palma (Foto Pedro Reis)

Miguel Palma encontra-se neste momento a fazer uma residência no programa ISCP para artistas, também com o apoio da Fundação Ilídio Pinho, e tem aproveitado o facto de estar em Nova Iorque para desenvolver novos trabalhos de desenho e instalação, tendo alguns convites garantidos para exposições aqui e ainda para uma bienal noutra cidade americana. Percebe-se que, apesar dos convites, o artista sofre pelo facto de ser português, não tendo sempre os apoios que seriam necessários para que lhe fosse possível ir ainda mais longe, em termos de participações neste país. É nestas alturas que se sente a fragilidade de "acordos tripartidos" ou dos Institutos que deviam promover a arte e cultura portuguesas além fronteiras. Contudo, sente-se um enorme optimismo da sua parte.

Este artista, bem como Carlos Bunga e outros 18 artistas (José Carlos Teixeira, Rui Toscano, Pedro Valdez Cardoso, António Caramelo, André Cepeda, Teresa Furtado, João Leonardo, Dina Campos Lopes, Manuel Santos Maia, Eduardo Matos, Marta de Menezes, Rodrigo Oliveira, Nuno Pedrosa, Ana Perez-Quiroga, Pedro Portugal, Rui Valério, Filipa Rocha da Silva, António e Paula Raes Pinto), participa também na exposição organizada pela Galeria Faulconer, no Iowa, chamada "Where are you from? Contemporary Art from Portugal" (www.grinnell.edu/faulconergallery e algumas imagens [aqui](#)).

Segundo Miguel Palma, houve uma recepção muito favorável tanto por parte da comissária que organizou a exposição, Lesley Wright, como dos alunos da Grinnell College que a visitaram, chegando a dizer que esta teria sido a melhor exposição que viram em três anos naquele

espaço. A Galeria Faulconer é um espaço de exposição de artes pertencente ao Grinnell College (que tem entre outros um curso de Artes), tendo a sua própria colecção assim como uma programação cuidada, que tem vindo a desenvolver desde 1999. Por este espaço já passaram, entre outros, William Kentridge e Susan Skoglund.

Esta exposição, sim, contou com o apoio de várias entidades portuguesas, como o Instituto Camões, Ministério da Cultura, Direcção Geral das Artes, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação Luso-Americana. Apesar do impacto que tem ser algo relativo e discutível, visto que o Iowa não é propriamente um dos estados mais centrais dos Estados Unidos, é de notar tanto a recepção das pessoas que visitaram a exposição como o interesse da comissão que a organizou (já agora ver o "[statement](#)" que escreveu sobre esta exposição).

É importante que se apoiem situações como estas, pois mais tarde ou mais cedo acabarão por ter consequências. Como é sabido, neste país premeia-se o bom trabalho e existe uma grande mobilidade para os centros económicos e culturais.

Ainda fora de Nova Iorque destaco também a participação de **Margarida Correia** em exposições, aproximadamente na mesma altura, mas em três diferentes cidades americanas – Woodstock (na exposição "Made In Woodstock IV", no Center for Photography de Woodstock, estado de NY - www.cpw.org/exp), Toledo (TFOP 2008 National Juried Photographic Exhibition, University of Toledo's Center for the Visual Arts/Toledo Museum of Art, no Ohio) e em Denton (Joyce Elaine Grant Exhibition na TWU School of the Arts, Texas)



Pormenor de "Dolan", 2006, five C-Prints, dimensions varied, de [Margarida Correia](#)

Saliento, mais uma vez, que é necessário que as entidades oficiais continuem a ajudar como têm vindo a ajudar (ou mais ainda) os artistas que escolhem os Estados Unidos ou outros países para desenvolver o seu trabalho. Também se sente a falta da presença de alguma entidade mais oficial nesta cidade. É bem sabido que o facto do Instituto Camões existir em conjunto com a Embaixada de Portugal e esta estar localizada em Washington cria um certo afastamento entre a dinâmica cultural de Nova Iorque e apoios mais directos que este Instituto poderia dar aos nossos artistas. Existem vários exemplos de países que entendem a necessidade de participar culturalmente na vida desta cidade, com destaque para o Instituto Suíço para Arte Contemporânea (talvez equivalente a uma FLAD, visto que não é dependente do Governo Suíço, embora receba uma contribuição financeira), no SoHo; o Consulado da Argentina, que tem um espaço contíguo e que funciona como galeria de arte; o Goethe Institute, que dispensa apresentações, assim como o Instituto Cervantes e outros.

Quanto aos artistas, a possibilidade de virem para esta cidade tem vindo a ter os seus frutos, e alguns deles, tendo a oportunidade de mostrar aqui o seu trabalho, são surpreendidos com a reacção que obtêm, quando em alguns casos o seu trabalho não se faz notar dentro de fronteiras (é mal recebido) ou vivem com imensas barreiras internas que os impedem de tornar o seu trabalho mais fecundo.

Colaboração de PEDRO REIS, em Nova Iorque

Posted at 18:23 in [Actual](#), [Nova Iorque](#), [Pedro Reis](#) | [Permalink](#)

[Technorati](#) Tags: [Carlos Bunga](#), [Catarina Leitão](#), [Margarida Correia](#), [Miguel Palma](#)

[Digg This](#) | [Save to del.icio.us](#)

TrackBack

TrackBack URL for this entry:

<http://www.typepad.com/services/trackback/6a00d8341d53d453ef00e5502af9ea8833>

Listed below are links to weblogs that reference [Pedro Reis: Portugueses em Nova Iorque](#):

Comments

http://alexandrepomar.typepad.com/alexandre_pomar/2008/02/desde-h-algum-t.html

April 2, 2014 6:43:25 PM